

Sarau Virtual: sobre vínculos, possibilidades e empecilhos do fazer educativo-musical na escola pública em tempos de pandemia e distanciamento social

Comunicação

Caroline Cao Ponso
SMED/Porto Alegre e PPGMUS/UFRGS
cacapo@gmail.com

Resumo: Este relato narra uma experiência específica de ensino musical remoto, com um grupo de alunos/as de anos finais do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Porto Alegre. Esse grupo de alunos/as tem aulas de música no currículo escolar e organiza saraus presenciais ao longo do ano letivo. Com as mudanças que ocorreram no ano letivo de 2020, o modo de ensino remoto trouxe uma série de dificuldades para a escola pública, sendo a principal delas a falta de acesso à internet da população carente, o que ocasionou uma exclusão considerável de crianças e jovens durante a pandemia. Através da organização de um evento online, um sarau virtual em uma plataforma de fácil acesso, pôde-se resgatar o sentido de comunidade que o sarau presencial proporciona. A escola vivenciou um momento musical coletivo em que alunos/as, familiares e docentes viram-se compartilhando experiências e interações musicais, ressignificando o espaço escolar no âmbito da pandemia.

Palavras-chave: música na educação básica; saraus musicais; ensino remoto na pandemia.

Introdução

Com as mudanças que ocorreram no ano letivo de 2020, o modo de ensino remoto trouxe uma série de dificuldades para a escola pública, sendo a principal delas a falta de acesso à internet da população carente, o que ocasionou uma exclusão considerável de crianças e jovens durante a pandemia.

Escrevo este relato de experiência com sentimentos dúbios de alegria, pela experiência musical efetivada com os/as alunos/as, tristeza, pelas vidas perdidas na comunidade escolar, pela Covid-19, e, também, temor, ao pensar o retorno às aulas, sem que haja vacina para todos e todas. O “ser professora” no decorrer dos meses de março a setembro de 2020 não foi, nem está sendo tarefa fácil em nenhum âmbito da educação básica. Muitos foram os questionamentos, as reflexões e a consciência social de me perceber agindo ora mais, ora menos em prol da escola, dos/as alunos/as e da saúde pessoal

e familiar.

Este relato narra uma experiência específica de ensino musical remoto de uma escola pública de Porto Alegre. O projeto escolar de música para os anos finais do ensino fundamental desta escola consiste em realizar saraus musicais ao longo do ano letivo a fim de compartilhar os saberes e aprendizagens ocorridas nas aulas de música curriculares. Esses saraus são eventos nos quais participam alunos/as, pais, mães, amigos/as, professores/as, funcionários/as e ex-alunos/as que se reúnem para apreciar a produção musical de um trimestre letivo.

Este ano foi atípico em função da pandemia e o desafio principal se configurou em proporcionar o evento do sarau musical através de uma experiência virtual. Questionei-me sobre como possibilitar uma experiência virtual que resgatasse o vínculo com os/as alunos/as e proporcionasse esse encontro entre todos e todas na relação com a música. Como esperar que alunos/as sem a vivência prática da sala de aula, sem instrumentos, sem a formação de conjuntos musicais pudessem envolver-se no processo de criar um Sarau Virtual?

Os anos finais do ensino fundamental nessa escola têm aulas de música no currículo escolar, em dois períodos semanais de 50 minutos, cada. De março a julho, as atividades escolares foram disponibilizadas virtualmente aos/às alunos/as no espaço de um *blog*, criado pelo grupo de professores/as e direção, a fim manter o vínculo com os/as discentes em rotina de estudos e em contato com os/as professores/as. A partir de julho, a mantenedora disponibilizou um aplicativo com uma plataforma educacional, na qual estudantes e professores/as trocaram mensagens, atividades, correções, etc. Nesse aplicativo não há espaço para aulas síncronas, somente envio e recebimento de atividades. Somente no dia 31 de agosto a prefeitura disponibilizou acesso gratuito à internet para o aplicativo, o que dificultou muito a comunicação com os/as alunos/as devido ao atraso desta gratuidade.

Apresento neste relato o resultado desta experiência de criação de um evento online, buscando reproduzir o ambiente dos saraus musicais da escola, envolvendo a comunidade escolar em uma atividade interativa e acolhedora, nesse tempo de distanciamento social.

Sobre o fazer educativo-musical na escola em tempos de distanciamento social

Sou professora de música na escola EMEF Vila Monte Cristo há 12 anos, atuando na educação infantil e nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Na sala de música, além de instrumentos musicais, há um computador utilizado para navegação na internet. Na escola há um laboratório de informática com 20 computadores, nos quais muitos/as alunos/as têm seu primeiro contato com as tecnologias de informação e comunicação. Quando a pandemia foi declarada em meados de março de 2020, as aulas foram interrompidas e a comunicação entre professores/as e alunos/as foi totalmente suspensa. Algumas preocupações vieram à tona, tais como: que possibilidades de acesso à internet possuem nossos/as alunos/as? De quais aparelhos dispõem em casa para tal conexão?

Muitas escolas privadas começaram a ter aulas virtuais ainda em março, mas as escolas públicas não. Iniciou-se um processo de investigação sobre acessibilidade das famílias para o ensino remoto e verificou-se baixa conectividade entre os/as alunos/as da escola. Uma pesquisa em nível nacional (BRASIL, 2020) informa que 79% dos/as alunos/as das redes públicas têm acesso à internet, mas 46% têm acesso apenas por celular e 2/3 dos/as alunos/as não têm computador. Por sua vez, o Comitê Popular Estadual de Acompanhamento da Crise Educacional no Rio Grande do Sul realizou pesquisa (BLAZINA, 2020) buscando mapear as necessidades e condições de segurança para o retorno às aulas. Entre os dados levantados, consta que somente 47% dos estudantes da rede municipal possuem computador em casa, sendo que 13% destes com banda larga. O acesso à internet se dá de modo mais efetivo pelos aparelhos celulares, no entanto, a gratuidade foi efetivada somente no fim do mês de agosto, tendo sido este o principal empecilho no atendimento aos/às alunos/as.

Diante desta realidade, como pensar as aulas de música em modo remoto, sendo que até então eram presenciais e voltadas a práticas de instrumentos, canto e formação de conjuntos?

Primeiramente, as atividades de música foram enviadas para o *blog* criado pela escola. Foram realizadas atividades voltadas à análise de letras de música, de audição

musical e de confecção de instrumentos em casa, que são mais individualizadas e possíveis de realizar individualmente. Quando o aplicativo para celular foi adotado, foram gravadas vídeoaulas assíncronas sobre como gravar vídeos, como cantar com base pré-gravada e algumas aulas de técnica vocal. O retorno dessas atividades foi muito insuficiente. Cerca de 30% de alunos/as retornaram suas produções, na forma de foto do caderno e cerca de 10% enviaram vídeos. Fatores que levaram a essa baixa participação discente estão relacionados à ausência de internet gratuita prometida pela prefeitura e, como já dito, não cumprida até 31 de agosto de 2020, ao empobrecimento das famílias por perda de emprego decorrente da pandemia e à crença de muitos/as alunos/as de que este ano já estaria perdido, informações fornecidas pelos familiares em contato com a equipe diretiva.

Segundo Gohn (2014), na educação musical a distância existe a figura de um aprendiz em contato com materiais preparados por um/a professor/a, mesmo que este não supervisione o processo de interação.

Há uma intencionalidade educacional no momento de criação dos conteúdos, quando o professor planeja os materiais; ou no momento em que o aprendiz estuda e decodifica os elementos demonstrados na prática por um intérprete, por meio do registro físico de sua expressão artística (GOHN, 2011, p.81).

No ensino remoto através do *blog*, as atividades foram enviadas, mas nenhum retorno foi dado por parte dos/as alunos/as, ficando este para o retorno presencial das aulas. Seria exigir muito de estudantes do ensino fundamental, que não tiveram experiências de ensino remoto e nem preparação ou orientações específicas de como fazê-lo, que tivessem autonomia e responsabilidade na realização de tarefas.

Gohn (2014) discorre também sobre a responsabilidade no andamento dos estudos do processo “à distância” recair sobre o/a aluno/a, fato que se deve ao pouco ou nenhum contato entre o docente e o discente. No caso do *blog* e do aplicativo adotados pela mantenedora, percebemos que o acúmulo de atividades não realizadas ocorreu pela pouca supervisão e acompanhamento presencial dos/as professores/as, além da falta de explicações sobre como realizá-las.

Resende e De Melo (2020) refletem sobre gestão cooperativa, envolvendo toda a comunidade escolar, para pensar uma educação inclusiva e efetiva em épocas de pandemia

e distanciamento social.

O contexto de pandemia também abre nossos olhos acerca da realidade e dos desafios já vividos pela Educação no Brasil, discussões que abarcam as relações opressor x oprimido, já discutidas por Paulo Freire, que trazem à tona quem está sendo privilegiado e quem é tornado invisível no processo educativo (RESENDE; DE MELO, 2020, p.93).

A proposta do sarau online surgiu com este intuito, de ouvir as vozes da comunidade escolar, encontrar os pares e movimentar as demandas por melhores acessos à internet e resgatar alunos/as ausentes até então do ensino remoto.

O Construcionismo Social e Paulo Freire criticam os conhecimentos tidos como “estáticos” e prezam por uma realidade que se movimenta, pois a educação não é simplesmente armazenar informações na mente dos educandos, mas gerar contextos nos quais o discurso e a prática possam se unir. Além disso, ambos os pensamentos acreditam em um trabalho realizado em conjunto, educador-educando, em que as tradições, os valores, a história de vida façam parte do processo educativo (RESENDE; DE MELO, 2020, p.90).

A proposta pedagógica do projeto Saraus Musicais visa acolher e incluir todos os sujeitos da escola respeitando suas culturas juvenis no processo educativo. Cabe aqui um breve histórico do projeto ao longo de seus 12 anos de existência, para depois comentar o evento que se propõe objeto deste relato de experiência, o sarau virtual.

A história presencial do projeto Saraus Musicais

O projeto Saraus Musicais ocorre desde o ano de 2008 na Escola Municipal Vila Monte Cristo. De lá para cá ocorreram mais de 40 saraus, nos quais se privilegiou a música trabalhada em conjunto. Esse projeto mobiliza os/as alunos/as dos 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, ex-alunos/as, o grupo de professores/as, a direção, a comunidade, sendo que, a cada ano, cresce o número de pessoas voltadas ao fazer musical coletivo. Tomar decisões, protagonizar, construir coletivamente, respeitar o outro, desenvolver-se musicalmente, assim como cooperar com os demais para o desenvolvimento das atividades, têm sido os objetivos das aulas de música curriculares, através desse projeto.

A cada trimestre ocorre um sarau, no entanto ele atravessa o currículo escolar em

diversos âmbitos durante todo o ano letivo. Com caráter interdisciplinar, os saraus são desenvolvidos nas aulas de música e contam com a participação e o envolvimento dos/das docentes das áreas de história, artes visuais, teatro e de língua portuguesa, conforme a temática escolhida.

O projeto foi criado a partir da necessidade de integrar as práticas musicais dos/das alunos/as à comunidade escolar, desenvolver a prática instrumental e vocal, fazer música em conjunto, desenvolver habilidades como criatividade, postura de palco, escolha e estudo de um repertório. O tema do sarau é escolhido primeiramente pelos/as professores/as de música e na edição seguinte é escolhido pelos/as alunos/as, por meio de votação. Isso garante a diversidade de temáticas e estilos musicais. A temática de cada sarau é amplamente trabalhada em sala de aula, para que os/as alunos/as se apropriem de todos os passos do processo de organização e execução do mesmo. O processo de estudo do tema escolhido passa por consulta à biblioteca da escola e à midiateca, onde descobrem imagens, artistas, músicas, vídeos e a história daquele tema. Em sala de aula, o material é compartilhado para análise e apreciação coletiva, há um debate sobre o tema escolhido e as possibilidades de trabalho. O planejamento do sarau fica a cargo dos/as alunos/as no que se refere à organização, montagem de palco, amplificação dos instrumentos e microfones, divulgação e confecção do programa. O sarau musical ocorre no auditório da escola e é o ponto culminante do trabalho, lugar de mostra e troca de saberes que ao longo do trimestre foram desenvolvidos.

Sarau cada qual no seu Quintal

Com o objetivo de reunir os/as alunos/as de música em uma atividade que retomasse o interesse deles/as pela escola, no período de distanciamento social, criou-se um grupo no WhatsApp para uma comunicação mais efetiva e direta. Um/a colega avisou outro/a, que chamou mais um/a e assim conseguimos reunir um grupo de 39 alunos/as, de um total de 90, aproximadamente. Nesse grupo começamos a planejar um sarau virtual com apresentações pré-gravadas, que seriam veiculadas ao vivo, em um evento online na plataforma do Facebook. O tema escolhido para o sarau foi “Músicas que nos fazem bem na quarentena” e o nome do sarau foi votado pelos/as professores/as e alunos/as, dentre

sugestões que eles/as mesmos/as deram. Venceu o “Sarau cada qual no seu Quintal”, e assim iniciou-se o processo de ensaio, planejamento e motivação para gravar no modo remoto.

As dificuldades de acesso à internet foram as que mais prejudicaram os/as alunos/as na participação efetiva no sarau virtual. Como a internet gratuita para acessar o aplicativo prometida pela prefeitura municipal de Porto Alegre foi disponibilizada somente no dia em que o sarau online ocorreu, grande parte dos/as alunos/as não teve como participar do evento.

Outra dificuldade foi o fato de gravarem sozinhos em casa, sem o apoio do grupo de colegas. Tocar em conjunto, cantar com o grupo e repartir a ansiedade de se apresentar em público faz parte do processo de aprendizagem das aulas de música. Esse fato fez com que o número de músicas enviadas não fosse tão representativo, como nos eventos presenciais. Em contrapartida, a participação dos/as professores/as aumentou, sendo que 21 professores/as participaram enviando vídeos e compondo um coral virtual para cantar uma música.

Neste grupo de WhatsApp, os/as alunos/as enviaram suas músicas tocando violão e teclado (alunos/as que possuíam o instrumento em casa) e músicas com base eletrônica para acompanhar a voz. Vizinhos se reuniram para gravar uma música em dupla e uma aluna tímida convidou sua irmã para cantar. Dois ex-alunos, já com carreira musical consolidada, enviaram vídeos do YouTube.

Alguns/mas alunos/as que estavam ensaiando e planejando participar do evento não conseguiram enviar seus vídeos. Muitas vezes não temos compreensão do modo de vida dos/as alunos/as, onde moram, quantas pessoas moram na mesma casa e como ficaram suas rotinas nesse período. Uma aluna contou ser impossível gravar em casa pela quantidade de ruídos dos irmãos. Outra aluna não podia atrapalhar os pais, pois a casa era muito pequena e eles estavam sempre vendo televisão e ela tinha vergonha de cantar na frente deles. Outra aluna gravou diversas vezes e não gostou de nenhuma das gravações, não permitindo que eu as apresentasse no sarau. Uma das participantes gravou a música no celular, mas não tinha dados móveis suficientes para enviar o vídeo, somente no dia do sarau virtual ele pode ser enviado, pois ocorreu no último dia do mês e a família recebeu o

salário, podendo, assim, comprar mais internet.

O Sarau cada qual no seu Quintal ocorreu em uma segunda-feira, às 19h30, e teve duração de 2 horas e 10 minutos. Foram apresentadas 28 músicas, sendo 11 vídeos de alunos/as e 17 vídeos de professores/as. O evento teve uma ótima repercussão online, sendo que 160 pessoas assistiram à *live*, produzindo 1.400 comentários simultâneos. Essa participação massiva da plateia virtual fez com que o sentimento de comunidade e pertencimento à escola fosse recuperado. A cada música apresentada, diversas palmas, *emojis* e comentários acompanhavam-na no chat simultâneo.

Figura 1: Visualizações e comentários na *live* do sarau virtual



Fonte: Página do facebook da escola Vila Monte Cristo

Considerações

O Sarau cada qual no seu Quintal cumpriu seu objetivo inicial de reunir a comunidade escolar em um evento online para o reencontro e interação a partir de apresentações musicais de alunos/as e professores/as. Através do evento, resgatou-se o sentido de encontro, troca e acolhida que o espaço escolar representa.

Os depoimentos dos/as alunos/as, em avaliação posterior, exemplificam o sentimento que ficou após o evento, tais como: “Ficou muito legal o sarau, estava muito bom, só não participei por que me mudei e tava sem violão” (Aluno 9º ano); “O som estava ótimo, foi incrível do começo ao final, todas participações foram incríveis, tudo lindo” (Aluna 8º ano); “Eu achei muito legal o sarau, foi demais ver como tem gente talentosa na nossa escola. Gostei muito de ver os professores tocando instrumentos que eu nem imaginaria eles tocando. E você editou muito bem, sora, parabéns, ficou 10!!” (Aluna 8º ano); “Eu achei bem tri e me senti com vergonha quando chegou minha vez, mas foi legal” (Aluna 9º ano). Os comentários das professoras que assistiram e cantaram trazem uma esperança e uma aposta de que a mudança da escola passa pela valorização das artes em

geral:

O Sarau é o tipo de iniciativa pedagógica que dá à Monte Cristo essa "fama" de escola pública inclusiva, plural, democrática. Uma baita ação, a cara da educação pública de qualidade. A cara do que queremos para toda a educação brasileira. Respeito e valorização das diferenças, inclusão irrestrita, fomento da arte como instrumento de educação essencial. Obrigada, prof. Carol, por colocar nossos ideais em notas musicais (M. L. A. Professora de Ed. Física).

Assistindo ao Sarau Cada Qual no seu Quintal, reflito sobre essa coisa rica e delicada q é a vocação para despertar, ensinar e motivar a música na vida das pessoas. O projeto Saraus Musicais da Monte Cristo, historicamente desenvolvido com tamanha sensibilidade e competência, é um tesouro pedagógico a ser preservado, mesmo diante de tantas ações políticas de desmonte da atual gestão municipal (D. B. C. Professora de Artes).

Um momento de criar esperanças, de ver, rever talentos. Foi uma alegria imensa ver os alunos e as alunas, colegas transformando sentimentos e transbordando ARTE! Senti estar mais perto, mesmo longe (M. J. Professora de Matemática).

Com esta experiência de planejar e produzir um sarau virtual abriu-se uma nova perspectiva na escola em ampliar o olhar para novos processos educativos, focando as ações da escola no desenvolvimento de projetos coletivos em detrimento de ações individualizantes. Neste momento em que não conseguimos atingir e contemplar todos os discentes, ações como essa valorizam a escola como um todo e valorizam a capacidade da comunidade escolar de se repensar e agir em busca de soluções possíveis no âmbito da pandemia. Boaventura de Souza Santos diz estar certo de que “nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e de que o fará sempre de forma cruel. Se seremos capazes de aprender é por agora uma questão em aberto.” (SANTOS, 2020, p. 28).

Referências

BLAZINA, Edimar. Pandemia aumentou desigualdade no acesso à educação em Porto Alegre. Extra Classe. Publicado em 31 de julho de 2020. Disponível em:

<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2020/07/pandemia-aumentou-desigualdade-no-acesso-a-educacao-em-porto-alegre/> Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº:11/2020. Publicado no D.O.U. de 3/8/2020, Seção 1, Pág.57. Acesso em: 22 set. 2020.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

RESENDE, Natália Silva; DE MELO, Patrícia Eliane. Diálogos sobre a escola em contexto de pandemia: contribuições do pensamento de Paulo Freire e do Construcionismo Social. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 84-95, 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.